

**FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAC FLORIANÓPOLIS**

**ROSANE SILVEIRA**

**O ENSINO DA LEITURA EM INGLÊS COMO LÍNGUA  
ESTRANGEIRA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES  
E DESAFIOS**

**(Projeto de Pesquisa)**

**FLORIANÓPOLIS  
2009**

**ROSANE SILVEIRA**

**O ENSINO DA LEITURA EM INGLÊS COMO LÍNGUA  
ESTRANGEIRA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES  
E DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado à banca examinadora da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. MSc. Lidiane Goedert**

**FLORIANÓPOLIS**  
2009

**ROSANE SILVEIRA**

**O ENSINO DA LEITURA EM INGLÊS COMO LÍNGUA  
ESTRANGEIRA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES  
E DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado à banca examinadora da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Aprovado em \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª. MSc. Lidiane Goedert - Orientadora  
Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis

---

Prof. Celso Henrique Soufen Tumolo - Examinador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Terceiro membro - Representante Institucional  
Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis

A Adriano Luiz Duarte, pelo companheirismo e amor constantes.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente à professora Lidianne Goedert pelo carinho, atenção e profissionalismo, suas marcas registradas. Agradeço também aos demais tutores e aos colegas das turmas de 2007 e 2008, com quem compartilhei ideias, dúvidas e saberes.

## RESUMO

O ensino de leitura em língua inglesa (inglês instrumental) popularizou-se nas universidades brasileiras entre os anos 70 e 80, quando um grupo de pesquisadores, apoiados pelo *British Council*, perseguiu o objetivo de promover o ensino de leitura para estudantes universitários. O público-alvo dos cursos de inglês instrumental é predominantemente formado por adultos, muitos deles já exercendo atividades profissionais ou realizando pesquisas no nível de pós-graduação, sendo uma de suas características mais marcantes a falta de tempo para frequentar cursos regulares, na modalidade presencial. Assim, a possibilidade de fazer o curso de leitura na modalidade a distância, podendo ter acesso ao material didático e às atividades de qualquer lugar do mundo e no horário que for conveniente são atrativos para o público-alvo. Este projeto propõe, como uma etapa inicial, discutir as possibilidades e os desafios para o uso das novas tecnologias no ensino de leitura em inglês como segunda língua (L2) em cursos oferecidos na modalidade a distância. Essa discussão, bem como a análise de cursos dessa natureza atualmente sendo ofertados *online*, permitirá compilar informações relevantes para usuários desses cursos, sejam eles professores ou alunos.

**Palavras-chave:** Inglês instrumental, leitura, educação a distância.

## **ABSTRACT**

Courses specializing in teaching English reading skills (English for Specific Purposes – ESP-reading) became popular in Brazil in the 70s and 80s, when a group of researchers, sponsored by the British Council, pursued the goal of teaching reading skills to post-secondary students. The target audience of ESP courses is predominantly composed of adult learners, many of whom are already engaged in professional activities or conducting post-graduate research. These learners are noticeably short of time to attend regular ESP-reading courses offered in a face-to-face mode. Thus, online ESP-reading courses are ideal for the target-audience, as the distance learning mode allows them to have access to the course materials and activities at any suitable place or time. This project initially discusses the possibilities and challenges of using new technologies to teach reading in English as a second language (L2) through distance-learning courses. This discussion, together with the analysis of L2 reading courses currently being offered online, will provide relevant information to make available to potential course users, including both instructors and learners.

**Keywords:** English for Specific Purposes, reading, distance learning.

## **LISTA DE SIGLAS**

- ESP English for Specific Purposes [Inglês para Fins Específicos]
- L2 Segunda Língua
- EFL English as a Foreign Language [Inglês como Língua Estrangeira]
- ESL English as a Second Language [Inglês como Segunda Língua]

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 O ensino de Inglês para Fins Específicos .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 Justificativa .....</b>	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>14</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 Referencial Teórico .....</b>	<b>15</b>
3.1.1 Do ESP ao inglês instrumental .....	15
3.1.2 O ensino de inglês instrumental <i>online</i> .....	17
<b>3.2 Procedimentos Metodológicos .....</b>	<b>19</b>
<b>4 CRONOGRAMA .....</b>	<b>23</b>
<b>5 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Frequentemente os professores de línguas são consultados por profissionais de outras áreas e acadêmicos sobre o que devem fazer para desenvolver fluência<sup>1</sup> na língua estrangeira (L2<sup>2</sup>). A noção de fluência é bastante complexa e ampla. De acordo com Segalowitz (2007), por exemplo, uma pessoa que é fluente na L2 é capaz de usar com fluidez (i.e., sem excesso de pausas ou hesitações) aspectos produtivos e receptivos da L2 em suas formas oral e escrita. Em linguagem mais simples, costuma-se dizer que, para ser fluente na L2, faz-se necessário dominar quatro habilidades: falar, compreender o que outros falam, escrever e ler. Em geral, as pessoas que se dispõem a estudar uma L2 partem do princípio de que a aprendizagem de um idioma precisa necessariamente envolver o estudo dessas quatro habilidades. Cabe ao profissional de L2, antes de responder ao questionamento sobre como desenvolver a fluência, procurar entender as necessidades de uso da L2 para as pessoas que fazem o questionamento.

No contexto brasileiro, basta fazer algumas perguntas sobre as reais necessidades de uso da L2 para descobrir que a grande maioria dos profissionais e estudantes precisa, na verdade, tornar-se um leitor fluente na L2. Nesses casos, recomenda-se que os interessados procurem cursos pensados para desenvolver habilidades específicas, também chamados de cursos instrumentais (JOHNS; PRICE-MACHADO, 2001), isto é, cursos elaborados para capacitar grupos específicos de alunos, que trabalham em áreas específicas ou com necessidades especiais de uso da L2. Assim, se a L2 de interesse fosse inglês, seria recomendado um curso de inglês instrumental.

## 1.1 O Ensino de Inglês para Fins Específicos

---

<sup>1</sup> O termo fluência foi utilizado aqui em sentido bastante amplo. Num sentido mais específico, o termo fluência remete a um dos elementos que compõem a *proficiência* em L2. Ser proficiente na L2 significa ser capaz de se comunicar com sucesso na língua-alvo. Isso significa que, na verdade, os aprendizes de L2 têm como objetivo ser proficientes na língua-alvo, e não apenas fluentes.

<sup>2</sup> Na área de linguística aplicada, alguns estudiosos fazem uma distinção entre língua estrangeira (LE – o idioma é estudado num país onde não é uma língua oficial) e segunda língua (L2 – o idioma é estudado num país no qual ele tem status de língua oficial). Neste projeto, será usada a abreviação L2 para se referir aos dois contextos de aprendizagem.

Conforme relatam Duddley-Evans e St John (1998), o ensino de inglês para fins específicos remonta ao século XVI, quando foi necessário ensinar a refugiados protestantes a linguagem comercial falada na Inglaterra. No século XIX, o foco mudou para o ensino da linguagem escrita para fins comerciais e, nos dias de hoje, podemos encontrar cursos especializados, elaborados para trabalhar uma das quatro habilidades já citadas isoladamente ou combinadas, bem como cursos que são preparados para campos profissionais específicos (e.g., profissionais da área da saúde, hotelaria, computação).

Várias universidades oferecem inglês instrumental como curso de extensão. Em geral, esses cursos são frequentados pelos alunos de pós-graduação que precisam fazer exames de qualificação em L2 ou por futuros alunos de pós-graduação. Uma breve pesquisa na internet mostra que algumas dessas universidades já começaram a oferecer os cursos de inglês instrumental no formato a distância (e.g., [www.catholicavirtual.br](http://www.catholicavirtual.br)). Também alguns professores de inglês já oferecem esses cursos utilizando a internet (e.g., <http://englishlanguage.pro.br>). Uma questão que se coloca é em que medida os cursos oferecidos no formato a distância são efetivamente pensados para essa modalidade, ou se eles se restringem a usar as novas tecnologias para reproduzir os materiais e a metodologia usada nos cursos presenciais.

## **1.2 Justificativa**

A língua inglesa é amplamente utilizada em textos acadêmicos, textos informativos e manuais técnicos das mais diversas áreas do conhecimento. São vários os profissionais que necessitam pesquisar fontes escritas em língua inglesa, de modo que a habilidade de leitura nessa língua passou a ser um componente essencial na capacitação de profissionais de diferentes áreas. Além disso, em muitos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, solicita-se que os candidatos façam um exame de proficiência em língua inglesa, no qual precisam responder perguntas de compreensão e interpretação textual ou traduzir parágrafos de textos específicos de suas áreas de estudos. Nesse sentido, há uma demanda considerável por cursos voltados para o desenvolvimento da habilidade de leitura em língua inglesa para acadêmicos e profissionais das mais diversas áreas.

O público-alvo dos cursos de leitura em língua inglesa é marcadamente formado por adultos, muitos deles já exercendo atividades profissionais, sendo uma de suas características

mais marcantes a falta de tempo para frequentar cursos regulares, na modalidade presencial. Assim, a possibilidade de fazer o curso de leitura na modalidade a distância, podendo ter acesso ao material didático e às atividades de qualquer lugar do mundo e no horário que for conveniente são atrativos para o público-alvo. Entretanto, os cursos de leitura na modalidade a distância, assim como outros, ainda são vistos com suspeita pelo público-alvo e por alguns educadores, que necessitam de mais informações tanto sobre os cursos de inglês para fins específicos (neste caso, a leitura), quanto sobre o potencial educativo da modalidade a distância. Além disso, os profissionais que trabalham com o ensino de inglês também precisam ser capacitados para oferecer cursos de leitura na modalidade a distância.

Este projeto propõe, como uma etapa inicial, fazer um levantamento do panorama sobre o ensino da leitura em inglês como L2 na modalidade a distância (*ESL-online*), de modo a compilar informações relevantes para usuários desses cursos, sejam eles professores ou alunos.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral

O presente projeto tem como objetivo geral discutir as possibilidades e os desafios do uso das novas tecnologias no ensino de leitura em inglês como segunda língua em cursos oferecidos na modalidade a distância. A partir daí, vislumbram-se cinco objetivos específicos.

### 2.2 Objetivos Específicos

- Discutir as especificidades do ensino de inglês para leitura em contextos acadêmicos ou profissionalizantes.
- Realizar um levantamento sobre cursos relativos ao ensino da leitura em inglês oferecidos na modalidade a distância.
- Descrever os conteúdos, o público-alvo e as metodologias de ensino comumente empregadas nos cursos de leitura *ESL-online*.
- Discutir os modelos de ensino *online* comumente adotados pelos cursos de leitura *ESL-online*.
- Realizar um apanhado sobre os principais benefícios e desafios nos cursos de *ESL-online*, buscando orientar futuros usuários (alunos) e profissionais da área de ensino de línguas interessados em trabalhar com o ensino de leitura na modalidade a distância.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Nesta seção, serão discutidos trabalhos que abordam o ensino de inglês para propósitos específicos, ou inglês instrumental, e o ensino *online*, tendo como foco principal o ensino de leitura em inglês. Em seguida, será apresentada a metodologia a ser empregada na pesquisa.

#### 3.1 Referencial Teórico

##### 3.1.1 Inglês para propósitos específicos ou inglês instrumental

Como apontam Costa (2000) e Chaves (2006), há notoriamente uma diversidade de termos utilizados para se referir ao ensino de línguas com foco na habilidade de leitura. No contexto da América Latina e, em especial no Brasil, a partir dos anos 70, tornou-se popular o termo ensino instrumental de línguas. Esse termo é comumente associado ao ensino de línguas para “a comunicação científica e técnica relacionadas ao ensino da leitura de textos especializados” (Costa, 2000, p. 64). Outro termo igualmente popular é ensino de línguas com objetivos específicos (ESP), de origem inglesa, e que destaca o objetivo dos cursos de língua. Os dois termos, ESP e instrumental, podem ser usados para se referir a qualquer situação de ensino de línguas que envolva o foco em uma habilidade específica (e.g., leitura, fala, escrita) ou para um público específico (e.g., médicos, funcionários de um hotel). Entretanto, o termo inglês instrumental tem sido quase que exclusivamente associado ao ensino de leitura para o público acadêmico.

A popularização da metodologia instrumental e sua conexão com o ensino de inglês para leitura em universidades estão relacionadas à imensa repercussão do Projeto Nacional Ensino de Inglês Instrumental, liderado por Celani, Holmes, Ramos e Scott (1988) com o apoio da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, da Universidade Federal de Santa Catarina e do *British Council*. A iniciativa surgiu da necessidade que o público acadêmico tinha de frequentar um curso “específico para a leitura e compreensão de textos técnicos e científicos publicados apenas em língua inglesa” (CHAVES, 2006). Esse projeto colocou ênfase no ensino de estratégias de leitura e é, ainda nos dias atuais, altamente influente na área de ensino da leitura.

O perfil dos pesquisadores e profissionais brasileiros vêm mudando constantemente, de modo que, atualmente, os alunos que buscam um curso de leitura em inglês têm outras motivações além de ler e compreender textos escritos na L2. Costa (2000, p. 65) aponta possíveis razões que levam o aluno a optar por um curso de leitura instrumental:

compreensão de documentos para a participação em congressos, a leitura de bibliografia específica para a preparação de seminários e apresentações de trabalhos em cursos universitários e certificados de proficiência (...); aprimoramento das estratégias de leitura para lerem e compreenderem os textos indicados em bibliografias da língua estrangeira escolhida, visando à utilização de citações autênticas para integrar seus trabalhos acadêmicos, teses ou monografias.

Uma característica marcante dos cursos para fins específicos é o papel central desempenhado pelo aluno (HUTCHINSON; WATERS, 1987), cujos objetivos de aprendizagem precisam ser analisados para determinar o conteúdo e a metodologia a serem selecionados. Nesse tipo de curso, a língua materna do aluno é usada amplamente em sala de aula, tanto para introduzir conteúdos quanto para verificar a compreensão dos textos. Como explica Chaves (2006), a ênfase do curso está no desenvolvimento de estratégias de leitura, sendo alguns exemplos: inferência de significado das palavras através do contexto, uso de informação não linear e extra-textual para a compreensão do texto (ex.: figuras, números, gráficos, datas) e reconhecimento de cognatos.

Hutchinson e Waters (1989) destacam que os profissionais que trabalham com o ensino de ESP precisam necessariamente se envolver com a elaboração do curso (preparação do plano de ensino, materiais, instrumentos de avaliação), dado o caráter particular do público-alvo. Assim, os autores propõem que sejam levados em consideração os seguintes fatores ao elaborar um curso de ESP:

- a) O que ensinar – descrição lingüística (e.g.: funcional, nocional, estrutural): contemplado no plano de ensino do curso;
- b) Como ensinar – teorias de aprendizagem (e.g.: comportamental, afetiva, cognitiva): contemplado na metodologia adotada no curso e
- c) Quem, por que, e onde ensinar: contemplado no relatório de análise de necessidades, que resulta da pesquisa feita com o público-alvo.

Os três fatores destacados por Hutchinson e Waters (1989) podem também ser utilizados para analisar cursos em andamento, buscando compreender como tais cursos responderam a esses questionamentos.

Refletindo um pouco sobre o que é ensinado, veremos que, nos poucos materiais didáticos voltados para o ensino de leitura distribuídos no Brasil, há a predominância de um foco inicial no desenvolvimento da compreensão global do texto, fazendo uso de estratégias de leitura que o leitor já utiliza quando lê em sua língua materna (e.g., DIAS, 1996; TOTIS, 1995). Dentre as estratégias que contribuem para uma compreensão global do texto, destaca-se a formulação de hipóteses sobre o tema geral do texto, valendo-se de dados linguísticos (ex.: palavras cognatas, repetições, palavras cujo significado o aluno já conhece ou adivinha no contexto de uso, reconhecimento do gênero textual) ou extralinguísticos (ex.: gráficos, ilustrações, fonte, layout). Costa (2000) lembra que, após a leitura para a compreensão global, é necessário avançar para a próxima etapa, que envolve “uma sistematização lexical e lingüística dos elementos do texto responsáveis pela coesão e pela coerência textual” (p. 67).

Tradicionalmente, os cursos de inglês instrumental têm utilizado textos autênticos, retirados de revistas, jornais, periódicos e outras fontes, com temas gerais ou específicos de acordo com a área do público-alvo. Por outro lado os alunos que iniciam um curso de inglês instrumental tendem a ter um conhecimento elementar da L2. Como destaca Tumolo (1997), a falta de conhecimento linguístico na L2 pode dificultar o uso de estratégias de leitura com textos autênticos, em especial no que concerne a inferência de significados de novos vocábulos. O alto grau de complexidade dos textos, combinado com a proficiência linguística limitada dos alunos, pode resultar em grandes dificuldades no ensino da leitura e até mesmo desmotivar os alunos.

Por fim, cabe destacar que o principal objetivo do ensino de leitura instrumental é levar o aluno a buscar autonomia no processo de aprendizagem e uso da língua estrangeira em sua área de atuação profissional e/ou acadêmica. Para isso, é necessário auxiliar os alunos no desenvolvimento e aprimoramento das estratégias de leitura e motivá-los, e nisso consiste o papel do professor. Costa (2000, p. 68) explica que o ensino efetivo da leitura “pressupõe a utilização de instrumentos que tragam desafios ao ato de ler”. Como veremos na próxima seção, as novas tecnologias podem contribuir em muito para que o ensino de leitura possa atingir tais objetivos.

### 3.1.2 O ensino de inglês instrumental *online*

Há quem pense que, com a chegada das novas tecnologias, basta adaptar os materiais utilizados no ensino presencial para uso na modalidade a distância. Entretanto, como destaca Valente (2006, p. 1), é necessário que os cursos no formato *online* valorizem “a interação entre professores e alunos e entre alunos, bem como a interação com o material de apoio”.

Morgado (2006) explica que, em linhas gerais, podemos falar na existência de três modelos de ensino *online*: (a) mais centrados no professor (professor detém o conhecimento e o ensina ao aluno), (b) mais centrados nas tecnologias (professor e aluno desempenham papel secundário) e (c) mais centrados nos alunos (aluno mais autônomo).

Tractenberg (2008) identifica três sistemas de tutoria: cursos auto-instrucionais, cursos com tutoria reativa e cursos com tutoria proativa. Os cursos auto-instrucionais não requerem a contratação de tutores e, por isso mesmo, tem aplicabilidade bastante limitada, mas são os que oferecem mais flexibilidade. Já os cursos que adotam um sistema de tutoria reativa contam com tutores que têm como principal função intermediar a comunicação entre os alunos e professores e o suporte técnico, tirando dúvidas, corrigindo tarefas e motivando e monitorando a participação dos alunos. Por fim, na tutoria proativa, o tutor exerce a função de professor on-line, ou seja, ele exerce todas as funções da tutoria reativa, mas seu diferencial está no fato de que “estimula e modera debates, instiga os aprendizes à reflexão, incentiva e estrutura a aprendizagem interativa e colaborativa” (TRACTENBERG, p. 5). Nesse caso, o tutor precisa necessariamente ser um especialista na área e é muitas vezes quem planeja o conteúdo ou até mesmo elabora o material didático do curso.

Um dos grandes desafios dos cursos a distância é minimizar o alto índice de desistência dos alunos. Um dado importante destacado por Tractenberg (2008), baseado em dados da *Simon Fraser University*, é o fato de que os diferentes sistemas de tutoria afetam as taxas de evasão nos cursos a distância. Assim, as taxas de evasão nos cursos auto-instrucionais podem chegar a 70 e 80%, enquanto nos cursos com tutoria proativa, não passam de 10%.

Como vimos, os altos índices de evasão em alguns cursos a distância parecem estar diretamente relacionados ao grau de interatividade entre o tutor e os alunos. Esse fato pode ser explicado utilizando a teoria da distância interacional proposta por Moore (1993). Quando o professor e o aluno estão separados (espaço e tempo), como no caso do ensino a distância, é

necessário superar os limites psicológicos e comunicacionais, chamados por Moore de distância interacional. O autor explica que há uma gradação no nível de distância transacional, diretamente ligada à combinação de três fatores: nível de interação entre os alunos e professores, a autonomia do aluno e a estrutura do curso.

Uma linha de pesquisa paralela sobre o ensino da leitura em L2 *online* inclui a análise de cursos oferecidos sem a participação de uma equipe de tutoria, ou seja, os cursos elaborados com a proposta da autoaprendizagem utilizando CDs ou ambientes virtuais. Nessa linha encontra-se, por exemplo, o trabalho de Siqueira (2006), que analisou o uso do material de leitura hipertextual *Read in Web*, oferecido pelo Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP (<http://ead1.unicamp.br/readweb/riw/index.php?escolha=home>). A autora destaca que uma das grandes vantagens desse tipo de curso é a possibilidade de atender, com baixo custo, um grande número de alunos, em especial alunos com nível intermediário de proficiência na L2 e inclinados para o estudo autônomo.

No caso dos cursos de línguas, outro fator relevante para explicar a relação do aluno com o curso, quer seja usando um software ou um ambiente virtual de aprendizagem, é o nível de proficiência na L2. Os resultados da pesquisa de Siqueira (2006) mostram que o nível de proficiência dos alunos influencia a forma como eles realizam as atividades, sendo que os alunos menos fluentes tendem a seguir “a voz do professor” e realizar as atividades na sequência sugerida. Já os alunos mais proficientes determinam percursos diferentes de aprendizagem. Um aspecto que não se altera com o nível de proficiência é a opção por imprimir o material didático. A pesquisadora observou, também, uma forte tendência à diminuição no número de alunos que completavam as atividades propostas, pois os resultados mostraram que os alunos tendem a fazer, no máximo, cinco das atividades propostas em cada lição virtual e o número de alunos diminui acentuadamente a partir da sexta atividade proposta. Segundo Siqueira, esse aparente desinteresse dos alunos por um número muito grande de atividades está possivelmente relacionado à grande demanda por concentração, esforço mental e tempo dos alunos para realizar as atividades no ambiente virtual, indicando que muitos deles não estão preparados para encarar a difícil tarefa de realizar estudos automonitorados.

Oliveira (2002) ressalta o potencial positivo do uso de ambientes instrucionais eletrônicos para o ensino de leitura em L2. Seu estudo mapeia as estratégias de leitura utilizadas por alunos brasileiros estudando inglês instrumental num ambiente eletrônico. Os resultados indicam que

esse ambiente contribui para o desenvolvimento da autonomia do aluno, levando-o, por exemplo a fazer conexões entre o que leem e suas experiências pessoais, a interagir com o ambiente virtual e os demais participantes, a tomar decisões sobre como e quando realizar as atividades propostas.

É preciso ter em mente que tanto os cursos que incluem tutores quanto os autoinstrucionais utilizam recursos hipertextuais. Kearsely (apud GARIGLIO e SOBRINHO, 2002) faz algumas recomendações para a elaboração de hipertextos. Primeiramente, ressalta que as informações devem ser apresentadas em pequenos blocos, em forma de tópicos ou temas. Também é importante que o hipertexto inclua links com outros documentos, desde que os mesmos estejam relacionados a um objetivo de aprendizagem. Kearsely destaca, ainda, que a navegação do documento deve ser simples e funcional, e que o design das telas deve ser captado perceptualmente pelo usuário. Outro ponto importante é que o hipertexto deve evitar a sobrecarga da memória de curto prazo do leitor, evitando exigir que o leitor lembre-se de informações apresentadas em telas anteriores. Essas recomendações são de extrema relevância e podem, em parte, explicar os resultados negativos sobre a leitura hipertextual relatados por Siqueira (2006).

Nas aulas de inglês para leitura no formato presencial, o professor desempenha um papel essencial auxiliando os alunos a desenvolver estratégias de leitura e a transferir as estratégias já utilizadas na língua materna (TOMITCH, 2002). Esse papel é especialmente relevante nos casos em que o aluno tem pouco contato com a L2 no dia-a-dia, uma situação bastante comum aos alunos brasileiros, que sofrem pressão profissional ou acadêmica para ler textos especializados escritos na L2. A criação de cursos de leitura em L2 no formato a distância precisa ter em vista o papel fundamental que a equipe de tutoria deve desempenhar no sentido de promover a leitura estratégica, bem como o perfil do aluno e as possibilidades e limites das novas tecnologias educacionais. Essas são questões relevantes que este projeto se propõe a analisar.

### **3.2 Procedimentos Metodológicos**

A análise aqui proposta será predominantemente qualitativa, tendo início com a busca na internet por cursos de leitura em inglês oferecidos no formato *online*. Serão selecionados cursos

que contam com algum tipo de sistema de tutoria, bem como cursos automonitorados. Para essa busca, serão utilizadas palavras-chave e frases na ferramenta Google, tais como:

inglês para leitura	língua inglesa leitura	ESP reading
leitura em inglês	leitura inglês	CALL leitura
ESL reading	inglês instrumental	reading courses <i>online</i>

Para dar conta do objetivo geral que norteia este projeto, a análise de cursos de inglês para leitura *online*, serão adotadas algumas das categorias propostas por Peter (2003) e outras derivadas do referencial teórico apresentado na seção 3.1. Peter propõe que a avaliação de cursos *online* deve incluir questões relacionadas (a) à tecnologia, (b) ao aluno, (c) ao sistema de suporte e (d) ao ambiente de aprendizagem. Para este projeto, são particularmente importantes as questões dos itens (b) a (d), que poderão ser complementadas e/ou modificadas quando a análise propriamente dita dos cursos for realizada. O quadro abaixo reproduz as questões propostas por Peter (minha tradução):

**Quadro 1** - Questões relacionadas ao aluno, ao sistema de suporte e ao ambiente de aprendizagem  
(adaptado de Peter, 2003)

<b>Aluno</b>
1. O usuário detém as habilidades tecnológicas necessárias?
2. O usuário detém as habilidades de leitura necessárias?
<b>Suporte</b>
3. A instituição oferece um sistema de suporte técnico para os usuários?
4. A instituição oferece treinamento para os novos usuários?
<b>Ambiente</b>
5. Os objetivos/expectativas são claramente apresentados no início do curso?
6. O conteúdo reflete os objetivos pré-estabelecidos?
7. Há uma ligação explícita entre a avaliação, o conteúdo e os objetivos do curso?
8. A navegação é clara para o aluno?
9. Os links estão ativos e funcionam corretamente?
10. O conteúdo foi dividido em blocos de tamanho razoável?
11. Há um sistema de <i>feedback</i> acoplado ao curso?

Além das questões do Quadro 1, a análise também buscará responder às seguintes perguntas, derivadas da revisão da literatura apresentada na seção 3.1:

12. Qual é o perfil do público-alvo?
13. O que é ensinado?
14. Qual é o modelo de ensino predominante?
15. Qual é o papel do professor?
16. Qual é o papel do aluno?
17. Em que medida o curso faz uso das novas tecnologias?
18. Em que medida as atividades propostas são adequadas para um curso no formato *online*?

Os cursos selecionados serão analisados individualmente, utilizando as questões 1 a 11 do Quadro 1 e as questões 12 a 18 propostas acima. Posteriormente, será realizada uma análise comparativa dos cursos, de modo a sistematizar os resultados e fornecer uma resposta objetiva para a questão que norteia este projeto: apresentar as possibilidades e os limites dos cursos de inglês para leitura oferecidos no formato *online*. Cabe ressaltar que o presente projeto não tem como objetivo investigar em que medida os cursos ESL-online são bem sucedidos no que concerne a aprendizagem da leitura em língua inglesa, embora esse seja um tópico interessante para um possível desdobramento desta pesquisa.

#### 4 CRONOGRAMA

Período	Atividades
<b>junho-julho 2009</b>	Levantamento dos cursos oferecidos <i>online</i> e contato com os responsáveis pelo curso para solicitar informações e/ou permissão de acesso
<b>agosto</b>	Análise dos cursos e seus respectivos documentos
<b>setembro</b>	Leituras e fichamento bibliográfico
<b>outubro</b>	Redação do capítulo introdutório
<b>novembro</b>	Redação do capítulo da metodologia
<b>dezembro</b>	Redação do capítulo dos resultados
<b>janeiro 2010</b>	Redação das conclusões
<b>fevereiro</b>	Preparação da versão final da monografia
<b>março</b>	Preparação da defesa
<b>abril</b>	Defesa da monografia e revisão final
<b>maio</b>	Preparação de artigo para publicação

## 5 REFERÊNCIAS

BARSOTTI, Carla; SILVA, Maclóvia Correia da. A leitura em língua estrangeira e o uso do computador como meio facilitador: uma breve discussão. **Tuiuti: Ciência e Cultura**, Curitiba, n. 29, p. 155-166, abril 2002

CELANI, Maria Antonieta et al. **The Brazilian ESP Project: An evaluation**. São Paulo: EDUC, 1988.

CHAVES, Daniele Fonseca. **O ensino de línguas para fins específicos como uma proposta de abordagem da língua estrangeira no ensino médio**. 2006. 160 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

COSTA, Heloísa Brito de Albuquerque. Um ensino específico da leitura: o ensino instrumental **Cadernos do Centro de Línguas: o ensino instrumental de línguas estrangeiras**. São Paulo, p. 63-72, 2000.

DIAS, Reinildes. **Reading critically in English: inglês instrumental**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

DUDLEY-EVANS, Tony; ST. JOHN, Maggie Jo. **Developments in English for Specific Purposes . A Multi-disciplinary Approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

GARIGLIO, Maria Inês; SOBRINHO, Jerônimo Coura. Da elaboração do “Course Design” de curso instrumental à criação de software educativo para leitura em língua estrangeira. **Educação e Tecnologia**, Belo Horizonte, v.7, n.1, p.22-27, jan./jun. 2002.

HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. **English for specific purposes: A learning-centred approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

JOHNS, Ann M.; PRICE-MACHADO, Donna. English for specific purposes: Tailoring courses to student needs and to the outside world. In **Teaching English as a Second or Foreign Language**. Marianne Celce-Murcia (Editor). Boston, MA: Heinle & Heinle, p. 43-54, 2001.

MARRIOTT, Rita de Cássia Veiga. Do LOLA - **Laboratório on-line de aprendizagem ao LAPLI – Laboratório de aprendizagem de línguas: uma proposta metodológica para o ensino semi-presencial em ambiente virtual**. 2004. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2004.

MOORE, Michael G. Teoria da Distância Transacional. In: KEEGAN, D. **Theoretical Principles of Distance Education**. London: Routledge, p. 22-38, 1993. Traduzido por Wilson Azevedo, com autorização do autor. Revisão de tradução: José Manuel da Silva. Rio de Janeiro, 2002, Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/brazilian/>. Acessado em: 23/04/2009.

MORGADO, Lina. O papel do professor em contextos de ensino *online*: problemas e virtualidades. **Apostila SENAC**, 2006.

OEIRAS, Janne Yukiko Yoshikawa. **ACEL - Ambiente computacional auxiliar ao ensino/aprendizagem a distância de línguas**. 1998. 154 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Computação) - UNICAMP, Campinas, 1998.

OLIVEIRA, Sara Rejane Freitas de. **mapping reading strategies in an electronic efl learning environment**. 2002. 239 f. Tese (Doutorado em Letras – Inglês) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002

PAPASTERGIOU, Marina. Course management systems as tools for the creation of *online* learning environments: Evaluation from a social constructivist perspective and implications for their design. **International Journal on E-learning**, vol. 5, n. (4), p. 593-622, 2006.

PETER, David M. A framework for evaluating *online* courses. **Academic Exchange Quarterly**, Fall, 2003. Disponível em: [http://findarticles.com/p/articles/mi\\_hb3325/?tag=content;coll](http://findarticles.com/p/articles/mi_hb3325/?tag=content;coll). Acessado em 15 de abril de 2009.

SEGALOWITZ, Norman. Access Fluidity, Attention Control, and the Acquisition of Fluency in a Second Language. **TESOL Quarterly**, vol. 41, n. 1, 2007.

SIQUEIRA, Débora Camacho A. O uso de material hipertextual em um curso de leitura *online*: foco na perspectiva do usuário. **Sínteses – Revista dos Cursos de Pós-Graduação** Vol. 12, p.9-21, 2007.

TOTIS, Verônica P. **Língua inglesa: leitura**. São Paulo: Cortez, 1995.

TRACTENBERG, Leonel. A gestão da tutoria. **Apostila SENAC**, 2008.

TUMOLO, Celso Henrique Soufen. **Vocabulary instruction: the text as a source in the classroom**. 1997. 104 f. Dissertação (Mestrado em Letras - Inglês) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

VALENTE, José Armando. O papel da interação e as diferentes concepções de educação a distância. **Apostila SENAC**. 2006

## FICHA CATALOGRÁFICA

SILVEIRA, Rosane. O ensino da leitura em inglês como língua estrangeira na modalidade a distância: possibilidades e desafios / Rosane Silveira – Florianópolis, 2009.

Monografia (Especialização em Educação a Distância) – Faculdade Senac de Florianópolis, 2009.

Bibliografia: f. 23-24

Inglês instrumental, Leitura, Educação a distância